

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ACOMPANHAMENTO POR GERAÇÕES

DISTANCE EDUCATION AND GENERATIONAL SUPPORT

EDUCACIÓN A DISTANCIA Y APOYO GENERACIONAL

Henrique Roberto da Silva¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O artigo aqui desenvolvido, traz uma reflexão sobre o avanço nas formas de educação com foco nos trabalhos realizados a distância que se manteve mesmo depois do período da pandemia ocorrido no país e que modificou a rotina de todos. Foi desenvolvida uma pesquisa com buscas bibliográficas acerca da temática principal, trazendo conceitos de diversos autores como Gonzáles (2005), Maia e Matar (2007) e também Alves (2009) além de outros que apontam informações relevantes sobre a educação a distância. O objetivo geral deste artigo é mostrar a evolução a cada geração. Os resultados encontrados irão mostrar que a educação a distância, somado com a tecnologia disponível, do qual se mostra em evolução a cada dia, apontam uma certeza de que, muitos recursos cada vez mais sofisticados e práticos irão surgir, para facilidade de uma educação prática e flexível, favorecendo ambos os lados, ou seja, estudantes e docentes que serão os beneficiados com a evolução apresentada neste artigo.

Palavras-chave Educação a distância. Gerações. Evolução.

ABSTRACT: This article reflects on the advancements in educational methods, focusing on distance learning, which continued even after the pandemic that impacted everyone's routines in the country. A bibliographical research was conducted on the main theme, drawing on concepts from various authors such as Gonzáles (2005), Maia and Matar (2007), and Alves (2009), among others who provide relevant information on distance education. The overall objective of this article is to demonstrate the evolution of distance education with each generation. The results will show that distance education, combined with the ever-evolving technology available, points to the certainty that increasingly sophisticated and practical resources will emerge to facilitate practical and flexible education, benefiting both students and teachers, who will be the beneficiaries of the evolution presented in this article.

Keywords: Distance education; Generations; Evolution.

RESUMEN: Este artículo reflexiona sobre los avances en los métodos educativos, con especial atención a la educación a distancia, que continuaron incluso después de la pandemia que impactó las rutinas cotidianas en el país. Se realizó una investigación bibliográfica sobre el tema principal, basándose en conceptos de diversos autores como Gonzáles (2005), Maia y Matar (2007) y Alves (2009), entre otros, quienes aportan información relevante sobre la educación a distancia. El objetivo general de este artículo es demostrar la evolución de la educación a distancia con cada generación. Los resultados mostrarán que la educación a distancia, combinada con la tecnología disponible en constante evolución, apunta a la certeza de que surgirán recursos cada vez más sofisticados y prácticos para facilitar una educación práctica y flexible, beneficiando tanto a estudiantes como a docentes, quienes serán los beneficiarios de la evolución presentada en este artículo.

Palabras clave Educación a distancia. Generaciones. Evolución.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade Christian Business School.

² PhD. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, professora, orientadora da Christian Business School-CBS.

INTRODUÇÃO

Falar de educação a distância e sua evolução, é possível fazer uma análise evolutiva a partir das gerações que atualmente se apresenta na quinta geração e muito se pode desenvolver, com observações e pontuações do que cada geração foi vivenciada no quesito educação. Os avanços seguiram de forma crescente e necessária às atividades de acordo com as dificuldades que as rotinas tanto para docentes como para estudantes, no qual podemos exemplificar a comunicação a distância e os recursos utilizados em cada geração, o que hoje é possível se fazer graduação acredita-se que até mesmo estando fora do país, considerando que as plataformas disponibilizam acesso mesmo estando distantes do ponto de vista geográfico. Em termos de legislação se faz necessário colocar a normatização da educação a distância a luz da lei e nesse sentido o Brasil evoluiu nos últimos 30 anos, a considerar o início em 1996 com a publicação da Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), quando ocorreu mudanças que marcaram o segmento da Educação a Distância no Brasil, a qual, modificando a forma categórica educacional em que o processo de ensino - aprendizagem ocorre intervenções através de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e profissionais da educação em um formato que podemos considerar como asincrônico (Brasil, 2017a). A partir de sua regulamentação e de suas particularidades, a EaD torna - se uma modalidade de ensino com forte potencial de expandir, de forma mais democrática, o acesso à educação no país (Colpani, 2018).

6286

Ainda sobre a legislação da educação a distância no país, o Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, em seu Art. 1º, dispõe que:

Educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

O vídeo cassete marcou a segunda geração por ser uma fita onde era utilizada para assistir filmes e aulas poderiam existir nessas fitas, bem como existiam também fitas cassete de áudio onde só era permitido ouvir aulas. A terceira geração já se aproxima da tecnologia que temos hoje, mesmo com bastante desatualizações, mas, já se mostrava onde poderíamos chegar porque o computador foi ganhando cada vez mais espaços, em sua maioria nas empresas e ainda com pouco espaço nos lares, também nesse período foi aumentando o uso da internet, porém, com maior utilização de chats para conversas. Na quarta geração a coisa foi avançando cada vez mais, como previsto, pois se chegava ao novo milênio e com ele o avanço cada vez mais crescente da conexão com computadores, a utilização de redes de acesso através da internet de

banda larga e começa-se a prática de execução das videoconferências o que iniciou as facilidades nas projeções de ensino. A quinta geração é considerada a que agora estamos vivendo onde a relação do aluno com a educação veio para facilitar devido as diversas tecnologias disponíveis como, facilidade na transmissão de vídeos aulas virtuais, e outros recursos com objetivos semelhantes.

A partir dos anos 1990 já se inicia a utilização de recursos tecnológicos mais avançados, podemos citar o CD Room como exemplo e também iniciava-se a utilização de internet e com isso o aumento da utilização de conteúdos digitais. Até chegar no momento atual muito se pode desenvolver em relação ao avanço nos materiais e um dado pode chamar atenção, independente dos avanços alcançados, o papel ainda é utilizado, mesmo com tanta tecnologia à disposição, muitos ainda tem como hábito utilizarem o papel físico, seja utilizando cadernos ou outros formatos para registro de anotações.

Nesse sentido neste artigo será apresentado mostrando o início da educação a distância quando o acesso era físico desde que solicitado através dos meios disponíveis na época e chegando a uma evolução gigantesca, onde o virtual cresce significativamente e assim o final desta evolução não acontecerá uma vez que, a evolução é constante e contínua, o que se mostra que, se no seu desenvolvimento se apresentará como uma educação a distância de forma

6287

asíncrona, onde o contato físico não existe, mas, o virtual está presente mesmo que em momentos diversos, e com o passar dos tempos, uma parcela terá esta educação a distância cada vez mais robotizada e automatizada, não podendo extinguir totalmente a contribuição do ser humano, uma vez que, toda máquina por mais avançada que seja, precisa de um ser humano para executar suas funções.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa se apresenta com base em pesquisas bibliográficas estando em acordo com a colocação que considera habilidade fundamental a ser utilizadas em cursos de graduação Andrade (2010, p. 25) no qual descreve que, a pesquisa bibliográfica objetiva a exploração e organização daquilo que já foi estudado, e serve como auxílio na criação de uma base de conhecimento segura, melhorando assim a discussão voltada a temática principal.

Alguns autores fizeram suas colocações a luz da temática deste artigo como é o caso de Gonzáles (2005) no qual caracteriza a Educação a Distância (EaD) como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos educacionais.

Trata-se de um estudo de campo, exploratório e descritivo. Exploratório por buscar maior familiaridade com o tema, e descritivo por pretender descrever as características do fenômeno e as relações entre as variáveis. Utilizando os fundamentos teóricos da concepção histórico cultural de Vygotsky (1991), e de seus colaboradores, os quais defendem o estudo do desenvolvimento humano com base nas relações sociais e que é por meio dela que desenvolvemos e que devemos considerar tudo o que o aluno traz de sua cultura para a escola, partindo desse ponto para inserir os novos conhecimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir falarei sobre a educação a distância em cada geração, detalhando os principais recursos disponíveis em cada período, e mostrando sua evolução até o momento atual, no qual estamos vivenciando nos tempos de hoje.

6288

3.1 A Primeira geração

A primeira geração foi marcada pelos cursos a distância vistos nos meios de comunicação utilizados na época, era comum encontrar em revistas, gibis e outros, propagandas de cursos a distância. Ao se interessar por um curso, a pessoa se comunicava por telefone, vale lembrar que na época não existia o aparelho celular, sendo utilizados aparelhos de telefone que costumavam se chamar de telefone fixo, para fazer a inscrição e formalizar matrícula, além de preencher o cadastro para recebimento do material, no qual era recebido pelos correios (Alves 2009). Nas propostas de Maia e Mattar (2007) fica evidente que, embora exista registros de cursos de taquigrafia divulgados em jornais na década de 1720, a modalidade EaD só tomou corpo no século XIX, quando houve o desenvolvimento do transporte ferroviário e dos correios, facilitando o envio de materiais didáticos dos cursos por correspondência.

No século 19 final dos anos 1800 como começou a produção de material impresso, durou até 1970, depois do século vinte de setenta pra frente vieram a crescente dos meios de comunicação como telecurso 2000 e outros programas de tv voltado para educação, podemos acrescentar o vídeo cassete que era considerada uma mídia com conteúdos e durou até um determinado período

Um dos pontos negativos a nível de comunicação era a falta de recursos que poderiam auxiliar na aproximação entre estudantes e professores, pois se considerava insuficiente ou limitada. Era possível conseguir uma formação, na sua maioria técnica ou profissional com cursos a distância, mesmo com a comunicação entre professores e estudantes deixando a desejar, pois não havia contato direto entre as partes. Podemos nomear para identificação deste período a partir do século 19 especificamente no ano de 1904 onde se iniciava o primeiro curso de datilografia a distância, no formato conhecido como “curso por correspondência” (Correia, 2016), e era postado na época em jornais, década em que pouco se via em relação a tecnologia, principalmente se comparada ao que utilizamos atualmente. O Instituto Universal Brasileiro, foi um dos pioneiros neste segmento com lançamento de cursos na década de 1940 ganhando visibilidade com oferecimento de cursos profissionalizantes, supletivos e técnicos.

Um dos princípios básicos da educação é o material disponível para estudo e no sentido de educação a distância, é possível falar dos livros, mesmo citando inicialmente a época em que os materiais de estudo eram movimentados por serviços de entrega, mas, os trabalhos acadêmicos sempre tiveram suporte através de livros, do qual com eles os estudantes realizam seus projetos, utilizando os autores para citações do que foi visto e estudado. Com o passar do tempo, o livro físico não foi totalmente descartado, mas, a busca pelo conteúdo on line, o que veremos nos próximos tópicos, vai mostrar a utilização de conteúdos retirados de livros que antes, só era possível ter o conhecimento do seu conteúdo, buscando fisicamente em bibliotecas. Poderia ser considerado também uma forma de educação a distância, considerando que o livro não estava em posse do estudante, salvo quando este o adquiria. Os professores também necessitavam dos livros para planejar e executar as atividades propostas aos alunos, a exemplo da elaboração de apostilas que serviam de materiais para o desenvolvimento e aplicação das aulas.

6289

3.2 A segunda geração

Ainda de forma limitada esta geração ficou marcada pelas aulas transmitidas através de televisão, rádio ou por peças que transmitiam aulas através de áudios, um exemplo prático são as fitas cassetes, bem como as de vídeo cassete que também poderiam ser exibidas aulas desde que estivesse com o equipamento necessário. Essa geração foi marcada com o início da exibição do telecurso 2º grau, que teve suas fases e mudanças, terminando com o formato novo e mudando seu nome para Telecurso 2000. Nesse período também começou a se popularizar os computadores mesmo que de forma lenta, o que começou a crescer foi a utilização

de vídeo cassete, principalmente porque as escolas exibiam video aulas nos aparelhos que ficaram com o passar do tempo inutilizados devido ao avanço da tecnologia. O vídeo cassete tanto foi útil para os professores como também para os estudantes, na medida em que o material era necessário para docentes prepararem suas aulas, estudantes que podiam adquirir o material através das fitas, desde que tivessem um aparelho em casa, considerando que esse equipamento passou a ser considerado o que hoje temos em nossas casas, a exemplo do computador que muitas casas já possuem, entretanto, a fita cassete para os estudantes poderiam ser compradas e possivelmente alugadas em comércios específicos para aluguéis, conhecidos como “locadoras”, embora na sua maioria, esses espaços tinha na sua composição fitas de filmes disponíveis, podendo ter fitas de materiais educativos para locação.

Voltado para educação o vídeo cassete contribuiu com a expansão da coletividade na distribuição de materiais utilizados para estudo, seja neste formato citado no parágrafo anterior ou de forma profissional pelos docentes, o mais comum eram as fitas cassetes que apresentavam histórias que eram exibidas para crianças, na educação dos primeiros anos, vale salientar o expressado por Almeida (1984, p.96) no qual coloca que “O vídeo entre outras coisas torna permanente a circulação da coisa filmada, uma vez que, na pequena tela, o inédito e o antigo fundem-se equilibradamente no agrado popular.”

6290

Em ordem de surgimento o primeiro a surgir como facilitador para comunicação e reforço na ideia de propagar a educação a distância foi o rádio e depois veio a televisão com vários canais de TV que exibiam conteúdos voltados para educação dois canais de comunicação que ficaram ampliaram o conhecimento e é bastante lembrado por pessoas que vivenciaram esta época são o Telecurso 2000 pertencente a Fundação Roberto Marinho e o canal Futura. O formato usado pelo telecurso 2000 ficou caracterizada como metodologia de telessala no sentido de redefinir os sistemas de educação com estratégias diferentes das aplicadas em sala de aula, pensando também nas populações mais carentes que tinham dificuldade de se deslocar para as escolas. Para Pronko (2019) essa reformulação busca promover uma diminuição do horizonte educacional, pela sua adequação estreita ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, a ampliação da compreensão de educação, deixando de ser exclusivo o modelo prático do presencial ou seja dentro das instituições de ensino, sendo uma extensão na modalidade de ensino. Outros acontecimentos que marcaram o apoio a educação a distância em matéria de ferramentas foram o Canal Futura – canal do conhecimento; Criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – SINRED; Sistema Nacional de Educação à Distância – SINEAD; PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício; em 1992, é criada a

Universidade Aberta de Brasília; em 1995, é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC; em 1996, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira.

3.3 A terceira geração

Essa geração começa uma evolução no quesito desenvolvimento, pois, considerando as gerações anteriores que passou a utilizar a TV e rádio como ferramentas de apoio para educação, nesta começaram o surgimento de tecnologias mais avançadas e aqui surge uma utilização maior de computadores e o CD-ROOM que se tornou um item que facilitou o armazenamento de conteúdos de estudo, no qual através do computador poderia ser estudado utilizando o material que era acessível no CD. Vale lembrar que o computador inicialmente carregava um compartimento que era possível utilizar um outro item chamado de disquete, uma mídia que poderia armazenar dados, que poderia ser acessado, porém, o espaço de capacidade do disquete era bem inferior, comparado ao CD-Room.

A chegada do CD Room, foi de certa forma uma redução não só de tamanho utilizando aqui o termo “compacto”, no sentido de ocupar menos espaço físico se comparado a fita de vídeo cassete, não sendo possível comparar espaços digitais por serem tecnologias distintas, no qual não cabe comparação. Mesmo assim a vantagem permanece em questão, considerando que o CD room poderia ser executado em um computador e até mesmo em aparelhos como o DVD Room (mídia para exibição de vídeos) que surgiu alguns anos depois do CD, mostrando assim que o computador já começava a se mostrar como equipamento que iria crescer e fazer parte do nosso dia a dia. O conjunto das tecnologias e aqui faço a colocação do computador e da internet, como meio de redes interativas, chegam como benefícios para os estudantes que necessitam de acesso à informação e à comunicação, e amplia as fontes de pesquisa em sala de aula, criando novas concepções dentro da realidade atual, abrindo espaço para a entrada de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as ligações necessárias a fim de atender ao novo processo cognitivo do período atual. (BRUZZI, 2016, p. 480).

6291

3.4 A quarta geração

Esta geração é o começo de uma melhoria que demonstra o que temos hoje, porque o surgimento da banda larga se deu nesta geração, com uma diferença pra geração atual, considerando que, ficava limitado a utilização deste recurso que foi melhorado com o passar do

tempo. Observa-se que com esse crescimento de recursos tecnológicos favoráveis para educação a distância, começam a mudança de comportamentos seja de forma individual ou em grupo. Os estudantes começaram a fazer o seu planejamento individual de estudos, embora algumas atividades sejam em grupo, cada estudante terá que fazer sua parte. Essa geração apresenta um modo flexível de se aprender, de modo que a interação com os professores a distância facilitava as práticas de resolução dos problemas, considerando que as plataformas já disponibilizavam as atividades que poderiam se acessadas em seus ambientes com a devida autonomia que os estudantes poderiam ter Moore e Kearsley (2013).

A medida que a tecnologia avança os computadores vão perdendo o espaço em termos de capacidade, o que requer ampliação cada vez mais veloz, mostrando que o armazenamento limitado pode comprometer a expansão da comunicação, com esse controle, dada a ampliação do público que aumenta cada vez mais, o tempo mostrou com isso um cenário, mesmo diante do grande número de excluídos virtuais, quando avaliado o contexto mundial, o acesso à informação se torna bem maior, rico e flexível (CORREIA, 2016).

Uma das facilidades que amenizava a sobrecarga nos espaços de computadores, considerando a quantidade de materiais que poderiam ser armazenados caso fosse necessário se criar e guardar conteúdos para estudos, sejam em formatos PDFs ou em vídeo para visualização posterior, foram a utilização de plataformas que facilitavam a comunicação entre docentes e alunos, o google meet é uma das ferramentas que mais se destaca nas práticas da educação a distância, uma ferramenta existente no mundo da tecnologia que ganhou proporção no período da pandemia quando o isolamento social se tornou obrigatório e a educação se modificou, intensificando sua práticas a distância colocando as aulas com utilização desta ferramenta, que possibilitava que os professores conduzissem suas aulas mesmo com os alunos sem estarem presentes.

Embora a ferramenta meet do google, tenha sua importância na educação a distância, vale lembrar que seu crescimento se deu no período da pandemia, no qual foi de conhecimento mundial sua chegada por volta de janeiro de 2020, gerando mudanças significativas no mundo da educação em todas as instituições (FIORATTI, 2020; FIRMIDA, 2020).

3.5 A quinta geração

Esta é a atual geração no qual vivemos hoje em dia, está marcada pela evolução da tecnologia, é comum encontrarmos facilidade de acesso para assistir aulas em qualquer lugar que estejamos, isso vem crescendo e facilitando a vida de estudantes que com o passar do tempo

adquirem novos hábitos e acabam por não ter o tempo disponível, podendo ter várias considerações a depender de cada indivíduo.

A educação a distância tem sua base no decreto nº 9.057/2017 que regulamenta a educação a distância no país, inclusive com determinações voltadas para instituições que usam esta modalidade, porém, este decreto foi revogado e substituído pelo atual que é o de nº 12.456 de maio de 2025, com outras determinações dos quais direcionam de forma mais global, com direcionamento para instituições, docentes e estudantes. O desenvolvimento da geração atual é percebida quando se faz uma cronologia voltada para o termo de língua estrangeira muito utilizada atualmente, a palavra “web” que faz parte da terceira palavra de um conjunto de letras que se iniciou com a criação da “World Wide Web” criado no ano de 1991 pelo então físico britânico e cientista da computação, Tim Berners-Lee, do qual inseriu estes considerados elementos fundamentais para navegar e organizar informações na internet, tais como o HTML (HyperText Markup Language), o protocolo HTTP (HyperText Transfer Protocol) e o conceito de URL (Uniform Resource Locator) (Bellis, 2012). O que mais impactou e permanece até os dias atuais é a evolução da forma de aplicar aulas uma vez que esta geração se marca pelas teleconferências onde se utiliza áudio e vídeo seja por computadores ou na palma da mão utilizando celulares e até outros dispositivos que possam exibir em tela aulas disponibilizadas em tempo real ou gravadas para que o aluno possa assistir dentro do seu tempo. No geral os estudantes deixam para realizar suas atividades quando chegam em casa após o dia de trabalho, verificando o que foi proposto como atividade para se organizar a atender o que foi determinado, também como forma de cumprir com a carga horário de estudo. Os ambientes virtuais procuram disponibilizar tutores que fazem acompanhamento e apoio aos estudantes, nesse momento a comunicação passa a ser considerada como síncrona, pois lembra bastante a palavra “sincronia” no qual há uma interação direta entre aluno e professor. O outro formato da comunicação é de forma assíncrona, onde não há necessariamente a comunicação direta e nesse caso a troca de informações são independentes, sem a necessidade de sincronia entre professores e estudantes. As plataformas disponibilizam os conteúdos das disciplinas conforme a grade de cada curso, não sendo uma regra geral, podendo cada instituição ter a sua maneira de cobrar dos estudantes através da plataforma. Basicamente lança-se períodos para cumprimento das atividades relacionadas a disciplina disponível por período, o mesmo utilizado para realização de provas. O formato semi presencial, também faz parte desta educação a distância e nesse caso, o estudante trabalha com as duas formas de educação, presencial e a distância, por isso a expressão

“semi” que permite a ausência parcial do estudante na instituição, embora o modelo tem uma participação a distância muito maior do que a presença do estudante na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado apresentado na temática se mostra uma evolução bastante significativa, uma vez que muito se foi melhorado em termos de facilitação do acesso e com ferramentas que auxiliam na agilidade da execução de tarefas que antes se perdia um pouco mais de tempo. Em contrapartida algumas situações estão deixando de ter o seu verdadeiro significado, pois, muitos alunos usam do método que facilita o desenvolvimento do trabalho, mas, a absorção do conteúdo muitas vezes não é adquirida com o seu devido conhecimento.

Um auxílio importante na educação a distância foi a flexibilidade oferecida pelos ambientes de aprendizagem virtual, conhecido pela sigla AVA, que criou formas fáceis de interação entre estudantes e professores, embora apresente como desafio, o acompanhamento por alunos que tenham dificuldade de ter o acesso a plataforma, seja por dificuldade de aprendizado da utilização dos recursos, bem como por dificuldade por questões ter a disposição equipamentos e condições favoráveis de utilização, como uma internet com capacidade para executar as atividades sem dificuldade na sua navegação, seja por dificuldade de localidade ou algum outro fator, podendo chegar ao quesito de finanças pessoais de alguns estudantes.

6294

Entre as flexibilidades apresentadas é possível colocar o tempo de cada estudante como fator positivo uma vez que, o estudante pode organizar o seu horário para acessar os conteúdos e desenvolver as atividades propostas pelos docentes, conforme a necessidade de atender ao proposto pela sua disciplina, podendo em alguns casos personificar as atividades como busca de atender alguns estudantes de forma individual.

O AVA Ambiente de aprendizagem virtual surgiu como um facilitador tanto para professores quanto para alunos e ganhou espaço com o passar do tempo em diversos ambientes de ensino, se tornando estável no processo de melhoria no tratamento de temáticas voltadas para as grades curriculares disponibilizadas nas plataformas de instituições de ensino, especialmente nos cursos superiores

É possível imaginar ou pelo menos ter uma noção do que poderá ser desenvolvido em matéria recursos que facilitarão a educação a distância, tanto para docentes quanto para estudantes, pois, a tecnologia vem avançando de forma contínua sem nenhum sinal que possa chegar a um fim. Com essa linha de raciocínio da continuidade dessa evolução é possível pensar em uma educação a distância totalmente automatizada, sem a utilização de professores

humanos, uma proposta que pode contribuir para educação uma vez que, a flexibilidade se tornará cada vez maior no sentido de acesso e programação com retorno ao estudante, buscando sua qualificação de forma mais prática, desde que a automação tenha os mesmos critérios exigidos por professores não automatizados. A visão mais crítica desta realidade futuramente virtual está na colocação de Magnago et al. (2024), a verdadeira revolução da Educação 5.0 está na integração equilibrada entre inovação tecnológica e valorização da dimensão humana do ensino. Assim, a IA deve ser compreendida como ferramenta a serviço da educação, e não como substituta das relações que constituem a essência da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo que evolui a cada dia, tudo tende a mudar significativamente com o passar do tempo, e com a educação não seria diferente, considerando que a educação é a base de desenvolvimento para cada indivíduo, e por ser temática principal deste artigo, muito se observa no desenvolvimento deste, acerca da evolução da educação a distância e sua contribuição para os trabalhos acadêmicos, tanto para educadores quanto para estudantes, no qual se percebe que as formas de acesso e suas evoluções, começam a ser utilizadas pelos docentes e as instituições dos quais estes estavam inseridos, e conseqüentemente passariam para os estudantes como ferramentas de auxílio na educação. Inicialmente as formas eram limitadas devido aos poucos recursos tecnológicos disponíveis, mas, com o passar do tempo foi ganhando uma proporção significativa e com cada vez mais facilidades de desenvolvimento para execução de atividades acadêmicas, como trabalhos e provas. O presencial não deixou de existir, porém, a educação a distância se tornou uma base para que estudantes pudessem organizar melhor seu tempo e com isso cumprir a carga horária estabelecida pelas faculdades. As possíveis controvérsias sobre a educação a distância pode ser vistas na ótica social, pois, existe uma parcela real da população que não consegue acesso a essa educação virtualmente, por problemas que vão desde a falta de condições de arcar com uma banda larga acessível, ao mesmo passo em que as políticas públicas já existentes não conseguem avançar e atingir todas as pessoas necessitadas do serviço para que tenha a disponibilidade de forma igual para todos.

A tecnologia avançou e não pretende parar, o avanço das tecnologias que hoje as organizações utilizam são os mais altos, e com tantos outros exemplos de avanços tecnológicos em outros segmentos, a educação não ficará de fora. Se hoje podemos realizar cursos, formações, graduações e outros a distância, com a tecnologia que está na escala de 5.0, outros formatos possivelmente virão como facilidade e agilidade na conclusão e formação, cabe aos estudantes

procurarem seus métodos de absorção do conteúdo, uma vez que, a facilidade pode reduzir até mesmo o tempo em que se realiza uma formação, mas, o aprendizado é que deve ser sólido para que se utilize na continuidade da vida de cada um.

Numa visão de futuro a esta educação em desenvolvimento contínuo e cada vez mais artificial do ponto de vista tecnológico, mesmo sem perder sua essência, pois os conteúdos físicos e concretos do ensino sempre terão suas disponibilidades, mas, caberia um estudo de propostas futuras dos avanços tecnológicos cada vez mais remotos e inteligentes, verificando o que virá nos tempos futuros a nível de projetos voltados a educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. J. M. O que é vídeo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredrik M.; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Abed, 2009. Cap. 2. p. 9 13.

BELLIS, C. Inteligência, informação e conhecimento. In: VALENTINI, C.C.; SOARES, C.B. Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. 2^a ed. São Paulo: Educs, 2012.

6296

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 8º da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 26 maio 2017.

BRASIL. Decreto n. 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto no 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, 20 maio 2025, p. 1, Brasília, DF, Poder Executivo.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. Revista Polyphonia, v. 27, n. 1, p. 475-483.

COLPANI, R. Educação a distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. EaD em Foco, v. 8, n. 1, ago. 2018. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/688>. Acesso em: 16 nov. 2025.

CORREIA, R. A. R. Introdução à educação a distância. São Paulo: Cengage, 2016.

FIORATTI, C. “Sim, o coronavírus veio da natureza – e não de um laboratório”. Portal Eletrônico da Revista Super Interessante [20/03/2020]. Disponível em: <<https://super.abril.com.br>>. Acesso em: 08 nov. 2025.

FIRMIDA, M. “Coronavírus: Que vírus é este?”. Portal Eletrônico da SOPTERJ [2020]. Disponível em: <<http://www.sopterj.com.br>>. Acesso em: 08 nov. 2025.

GONZALES, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação a distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

MAIA, C.; Mattar, J. (2007). ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson. 2007. 140 p. Disponível em: <<http://unifor.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051572/pages/139>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MAGNAGO, Walaci et al. Educação 4.0: o papel da tecnologia e da inteligência artificial no futuro da aprendizagem. Leitura e Vida – Revista de Educação e Ensino, v. 11, n. 3, p. 78 – 89, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/575>. Acesso em: 11 nov 2025.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: sistemas de aprendizagem online. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PRONKO, M. Modelar o comportamento: novas estratégias do Banco Mundial para a educação na periferia do capitalismo. Trabalho, Política e Sociedade, vol. IV, n.06, p. 167- 180

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. Disponível em: <https://www.institutouniversal.com.br/institucional/quem-somos>. Acesso em 17 de out. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.